



## Apresentação

**Marcelo Bittencourt, Paulo Jorge Fernandes e Victor Melo**

---



### **Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/cea/2053>

DOI: 10.4000/cea.2053

ISSN: 2182-7400

### **Editora**

Centro de Estudos Internacionais

### **Edição impressa**

Paginação: 7-9

ISSN: 1645-3794

### **Refêrencia eletrónica**

Marcelo Bittencourt, Paulo Jorge Fernandes e Victor Melo, « Apresentação », *Cadernos de Estudos Africanos* [Online], 32 | 2016, posto online no dia 01 dezembro 2016, consultado o 24 setembro 2020.

URL : <http://journals.openedition.org/cea/2053> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cea.2053>

---



O trabalho Cadernos de Estudos Africanos está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional.

## **APRESENTAÇÃO**

### **Marcelo Bittencourt**

Universidade Federal Fluminense  
R. Miguel Frias, 9, Icaraí, Niterói  
RJ 24220-900, Brasil  
marcelo216@gmail.com

### **Paulo Jorge Fernandes**

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Nova de Lisboa  
Av. de Berna, 26 C, 1069-061 Lisboa, Portugal  
paulojorgefernandes@sapo.pt

### **Victor Melo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Av. Pedro Calmon, 550, Cidade Universitária  
RJ 21941-901, Brasil  
victor.a.melo@uol.com.br

Este número dos *Cadernos de Estudos Africanos* reúne alguns trabalhos apresentados no *III Encontro Internacional do Desporto e Lazer em África*, que teve como tema central *Entre os vínculos do passado e as dinâmicas do presente*, promovido em Lisboa, em outubro de 2014, no Centro de Estudos Internacionais (ISCTE-IUL). O evento deu sequência a dois encontros anteriores que tiveram lugar na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2010, e também no ISCTE-IUL, em 2012.

Tais eventos são desdobramentos de ações formuladas num primeiro projeto internacional, sistematizado, em 2008, por investigadores de Angola, Brasil, Cabo Verde e Portugal, a primeira vez que o assunto “esporte e lazer no continente africano” mereceu uma atenção mais denotada e institucionalizada de pesquisadores de língua portuguesa. Quase uma década depois, podemos com felicidade constatar o sucesso das iniciativas decorrentes, entre as quais a diversificação das investigações, com a formatação de novos projetos, cuja produção foi fartamente veiculada em congressos, periódicos e livros (entre os quais, *Mais do que um jogo: o esporte e o continente africano*<sup>1</sup> e *Esporte e lazer na África: novos olhares*<sup>2</sup>).

Este dossiê, de fato, indica o espriar da abordagem dos temas “esporte e “lazer” em vários sentidos, quer em termos dos espaços territoriais africanos investigados, quer no tocante ao perfil e vinculação dos pesquisadores envolvidos, bem como no que tange às temporalidades estudadas.

Os artigos debruçam-se sobre regiões e países distintos, como Etiópia, São Tomé e Príncipe e África do Sul, investigados em um recorte temporal que vai da virada dos séculos XIX-XX, dando conta do processo de expansão colonial, às primeiras décadas do XXI, quando as críticas aos regimes africanos pós-independência ganharam maior intensidade. São abordados temas controversos como as representações nacionais e os benefícios econômicos dos grandes eventos esportivos.

Tal diversidade confirma o diálogo que tem sido construído entre os pesquisadores que se dedicam aos estudos do esporte e do lazer nos países africanos de língua oficial portuguesa e os investigadores de outras latitudes. Este processo de internacionalização, indiscutivelmente, tem auxiliado no aprofundamento dos enfoques e na compreensão dos assuntos.

Na verdade, é preciso enfatizar o que os textos que compõem esse dossiê apontam: o esporte e o lazer podem ser analisados como objetos em si, mas também como “janelas” que permitem novas compreensões sobre temas mais investigados por estarem denotadamente ligados ao terreno do político e do econômico.

<sup>1</sup> Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

<sup>2</sup> Rio de Janeiro: 7 Letras/CNPq, 2013.

Portanto, há que se celebrar essas iniciativas que consagram o quão frutífero tem sido esse movimento para que melhor possamos compreender a experiência histórica dos países africanos. Inclusive por nos permitir lançar um olhar sobre o cotidiano a partir de objetos que gozam de grande penetração social e que, como poucos outros, possibilitam dramatizar as tensões dos processos coloniais e pós-coloniais.

Vale, por fim, registrar que, já em 2013, os *Cadernos de Estudos Africanos*, em seu número 26, editaram o dossiê “Em torno das Práticas Desportivas em África”, com a publicação de comunicações apresentadas no *II Encontro Internacional do Desporto e Lazer em África*, cujo tema central foi *Práticas e identidades*. Queremos agradecer e exaltar o respeito e atenção que vem sendo dada por este importante periódico a assuntos ainda considerados novos, bem como aos grupos de pesquisa que têm interesse por tais questões.

Boa leitura a tod@s